

Olimpíadas da Filosofia 2014/2015
Madalena Mendes Almeida

Prova em Língua Portuguesa

2. “Creio que [o valor da filosofia] é muito importante no mundo atual. Primeiro, porque (...) nos lembra constantemente que há problemas de uma magnitude e importância enormes que a ciência, pelo menos para já, não pode resolver, e faz-nos compreender também que o ponto de vista científico, por si só, não é suficiente.”

Bertrand Russell

A citação proferida por Bertrand Russell tem como tema principal o valor da Filosofia. Consiste ainda na reunião de alguns conceitos no âmbito da ciência humana, tais como os problemas que trata e o contraste que pode ser estabelecido entre esta e o mundo cientificamente mediatizado. Proponho assim uma breve discussão desta temática, visando assim um maior entendimento e domínio da mesma, bem como dos conceitos a si associados.

Apesar dos inúmeros anos que nos separam do surgimento da Filosofia, esta permanece intacta quanto ao seu caráter controverso. Muitos insistem em marcar o seu histórico contraste para com as ciências exatas, defendendo uma separação significativa entre ambas as áreas. Porém, é indispensável notar que a Filosofia conduziu à procura de fórmulas universais, contribuindo assim para o desenvolvimento da Matemática e da Física, entre outras, rejeitando-se assim qualquer afirmação contrária. Embora muitas vezes alvo de desvalorização, a Filosofia reflete a capacidade crítica e argumentativa característica do ser humano e encontra-se numa luta permanente e compulsiva contra a ignorância ou o isolamento do ser comum, evidenciando a dúvida e o espanto que sempre o perseguirão aquando das suas vivências.

Embora não possamos considerar uma definição universal para o ato de filosofar, é nos possível formular algumas hipóteses em relação a este. As designações tendem a variar de autor para autor, porém a definição por meio da análise da origem etimológica do termo jamais cairá no esquecimento. A Filosofia é o mais autêntico “amor pela sabedoria”. O filósofo é, por isto, o amante do mais puro conhecimento. Contudo, é importante estabelecer uma diferença considerável entre aquele que procura explorar o saber e o que

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal

apenas o deseja por mera satisfação, valorizando assim questões de ordem quantitativa. Este último pode ser designado como sábio – procura conhecer o mundo ao seu redor, visando atingir uma meta previamente idealizada, consistindo assim na procura de um conhecimento limitado. Contrariamente, o filósofo tira verdadeiro partido do processo de aprendizagem, considerando-o como ilimitado e servindo de alimento à sua própria alma. Procura respostas subjetivas às questões que assombram a sua natureza humana e pretende divulgá-las aos restantes membros da sua comunidade, visando o bem-estar e o conhecimento comum.

O método da Filosofia consiste na argumentação racional, lógica e claramente fundamentada. Procura o uso intensivo da capacidade racional, constituindo a razão o principal meio de aquisição de conhecimentos por parte do Homem. Porém, a Filosofia não apresenta qualquer utilidade objetiva, o que contribui para a sua posição num patamar totalmente oposto a todas as ciências exatas. Esta ciência visa o conhecimento dominante de questões de natureza tipicamente humana, de modo a compreender melhor o Homem, desde as mais básicas noções às mais complexas questões existenciais. Não pretende, obviamente, a satisfação de qualquer necessidade imediata ou a procura de uma resposta objetiva e clara. Ao invés disto, luta pela exploração da intrigante mente humana e dos problemas que a afetam. Mas qual o verdadeiro papel da Filosofia no mundo actual? Consiste numa questão alvo de dolorosa batalha, sendo muitas vezes difícil associar-lhe uma devida explicação.

Considerando o seu caráter crítico e argumentativo, a persistência do filosofar nos nossos dias contribui para a imortalização destas capacidades da natureza do ser humano que, caso ocorresse a sua extinção, tenderiam a entrar em decaimento significativo. A Filosofia possibilita a divagação acerca de aspectos de natureza típica humana, sendo que nenhuma outra ciência fornece explicações viáveis às questões que esta aborda. É por meio da mesma que nos é possível viajar dentro de nós próprios e depararmo-nos com as nossas maiores fragilidades e receios, tentando combatê-los. Esta perspetiva defende o filosofar como um guia da compreensão humana, acessível a qualquer indivíduo que se disponha a pensar autonomamente por meio da sua singular razão e ao desprendimento relativo a quaisquer preconceitos ou indicadores da presença de dogmatismo. Caso não se disponha à utilização da sua capacidade racional, o ato filosófico tenderá a fracassar por completo, uma vez que o Homem apresenta ligados à sua mais natural essência os conceitos de racionalidade, liberdade e autonomia. Por tudo isto, a Filosofia vale por si própria, não exigindo qualquer objetividade aquando da sua caracterização, ao contrário das restantes ciências lecionadas academicamente.

Como nos é possível constatar, a Filosofia conta com inúmeras problemáticas a si associadas. No entanto, os assuntos de natureza filosófica apenas podem ser alvo de

teorização no âmbito da mesma, ocorrendo a rejeição no tratamento de problemas desta natureza por parte das restantes ciências já conhecidas. Eis o cerne da questão a abordar – o contraste que se estabelece entre a Filosofia e as restantes ciências.

Bertrand Russell diz-nos que “há problemas de uma magnitude e importância enormes que a ciência, pelo menos para já, não pode resolver”. Esta afirmação vem confirmar todos os problemas relacionados às ciências exatas e à sua incapacidade explicativa quanto às mais diversificadas questões. Como já pudemos constatar, a Filosofia constitui um marco no apogeu do pensamento humano, um pensamento autónomo, livre e racional por excelência. Aquando do seu desenvolvimento, surgiram diversas hipóteses formuladas pelas mentes mais brilhantes da época em relação a questões de natureza meramente científico-natural. O estudo de vários temas, entre eles a vida no planeta ou mesmo fora dele, deparou-se com um significativo desenvolvimento aquando da divulgação de pensamentos filosóficos e viu, com tudo isto, a garantia do seu sucesso. Assim, muitos anos após o culminar do ato filosófico, diversas ciências como a Biologia ou a Astronomia deram conta dos inúmeros tópicos que lhes era possível explorar e para os quais conseguiam encontrar explicações prováveis. Iniciou-se assim um longo processo de teorização e, mais tarde, o leccionar destas disciplinas em instituições com o intuito de formar novos génios. Apesar deste longo processo subjacente à evolução da Filosofia, esta jamais fora deixada de parte, continuando assim a constituir a essência do pensamento.

Immanuel Kant, servindo-nos de exemplo, sempre teve uma educação com base religiosa. Formou-se primeiramente em Física e Astronomia, ambas reflectoras da essência objetiva a si associada. Porém, e considerando a impecável mente filosófica que apresenta, iniciou a dada altura da sua vida o ato filosófico, este que exerceu sistematicamente até à data da sua morte. Não é por acaso o facto de tal acontecimento ter ocorrido, encontrando nele uma possível relação com o tópico em análise. I. Kant começou pelas ciências experimentais, as quais lhe induziam um nível de conhecimento elevado. Contudo, este nível estrondoso não lhe parecia suficiente para uma vida equilibrada. Deduziu então que necessitava de algo mais, algo que lhe satisfizesse as mais básicas necessidades de curiosidade e vontade de saber. Decidiu então embarcar na aventura filosófica, tendo assim publicado diversas obras nesta categoria e ainda respondido a algumas questões de natureza tipicamente humana, entre elas:

- O que posso saber? (Conhecimento)
- O que devo fazer? (Moral)
- O que me cabe esperar?

E não é por acaso de I. Kant consiste ainda hoje numa das mentes mais brilhantes com que a espécie humana foi brindada. Alguém que nos ofereceu muito por meio da utilização da razão como meio essencial.

“(...) o ponto de vista científico, por si só, não é suficiente”, uma vez que visa a divulgação de ideias objetivas e relacionadas com ideias pré-fundamentadas. Contrariamente, a Filosofia procura um conhecimento próprio a longo prazo e explora uma vertente obscura do ser humano, algo nunca antes estudado. É graças a ela que ocorreu a criação e todas as restantes ciências, bem como o seu desenvolvimento. À Filosofia devem estar extremamente gratas áreas como a Medicina, a Biologia ou até mesmo a Planetologia.

Dou então por concluída a análise do tema proposto, exaltando uma vez mais a importância da Filosofia na formação de seres morais e conscientes do seu próprio conhecimento. É então indispensável a associação entre criação das ciências exatas com o filosofar e com as problemáticas que ambas levantam dia após dia, estas que, na sua grande maioria, se dão por exploradas através da Filosofia, porém nem sempre alvo de estudo pelas restantes áreas.